

CURRÍCULO DA PEDAGOGIA E A PRECARIIDADE NO ENSINO DE GÊNEROS E SEXUALIDADES: UM ESTUDO INICIAL

PRISCILA BROCK BARBOSA; CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – priscilabrock@outlook.com 1

²Universidade Federal de Pelotas2 – cris.rosa.ufpel@hotmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa inicial, que está sendo desenvolvida com o intuito de investigar o currículo acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, com foco na análise da formação oferecida e direcionada aos/sas acadêmicos/as para discutir os temas gêneros e sexualidades no ambiente escolar. Além, do currículo, será feita uma abordagem com os/as estudantes do primeiro e último semestres, assim, buscar conhecer quais as expectativas que possuem ao entrar no curso e se foram alcançadas no decorrer dos nove semestres.

O currículo muitas vezes está direcionado apenas para que o/a profissional precisa ensinar no ambiente de trabalho, ou seja, no caso do curso de Pedagogia, é focado na alfabetização. Se limitando a uma sociedade heteronormativa, esquecendo que atualmente a sociedade está cada vez mais diversificada e não prepara o/a professor/a a lidar em sala de aula, não transmitindo ensinamentos e conhecimentos necessários para lidar em diversas situações, o que ocorre quando surgem temas relacionados a gêneros e sexualidades na escola.

O currículo que se realiza nas práticas cotidianas não é um elemento neutro, de transmissão desinteressada do conhecimento, mas influenciado por interesses que são eleitos pela escola e/ ou pelo sistema educativo. Inúmeros conteúdos curriculares são cotidianamente transmitidos nas escolas, com possíveis efeitos em exclusões e discriminações, que tem sido a causa de expressivos sofrimentos decorrentes da demarcação da supremacia masculina e da heteronormatividade (CAETANO, 2013, p. 56).

Campos e Silva (2016, p. 2) diz que a diversidade não é aceita e tolerada por todos, o que resulta em exclusão, preconceito e discriminação com uma parcela significativa de estudantes.

Tais questões precisam ser discutidas também na formação de professores, no intuito de contribuir com a reflexão sobre as relações que permeiam a atividade do professor, visando à sensibilização para o reconhecimento das diferenças e o direito de todos à educação. Estudar este tema é importante na medida em que ajuda a compreender e esclarecer como se dão as relações no interior da escola com os diferentes sujeitos que nela convivem. (CAMPOS E SILVA, 2016, p. 3)

Pensando assim, que busco observar estes aspectos do currículo com base na formação que será destinada ao/a educador/a que estará na escola amanhã. Pois se estes temas estiverem presentes na formação inicial, acredito que o desempenho do/a professor/a será mais significativo em suas aulas. É necessário “estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais,

respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração” (BRASIL, 1998 p. 63).

2. METODOLOGIA

Para este estudo será realizada uma abordagem quanti-qualitativa, pois busca analisar o número de disciplinas que são oferecidas e direcionadas aos temas gêneros e sexualidades e a análise sobre elas. Como, também, as expectativas e desapontamentos/contentamentos dos/as estudantes em relação a estas disciplinas.

O primeiro passo é estudar toda a grade curricular do curso, incluindo além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas que são ofertadas. Logo, fazer a investigação com os/as estudantes do curso que se encontram no primeiro e último semestres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento os dados da pesquisa encontram-se em processo de análise, sendo estudadas as ementas das disciplinas. Dentro destes estudos, é possível verificar que entre as 36 disciplinas obrigatórias, não existe uma que trate integralmente sobre os temas gêneros e sexualidades no ambiente escolar.

Quando se pesquisa a grade curricular das optativas que são oferecidas para o curso de pedagogia que é composta por um banco com 73 disciplinas, é encontrada apenas uma que se aproxima, que segue com o nome de “Estudos sobre gênero e trabalho feminino”. Cabe lembrar, que aqui neste trabalho, pesquiso apenas as disciplinas que formam o curso de pedagogia.

No tocante aos/as estudantes do primeiro e último semestres, os dados ainda não foram coletados, mas já estão em andamento para coleta.

4. CONCLUSÕES

Com os dados coletados até o momento, é perceptível analisar que estes estudos ainda são vagos no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Tendo em vista que é um campo que precisa ser estudado e que os/as discentes não possuem este suporte dentro do curso para sua formação. A escola é um lugar de diversidades, sendo necessário tratar delas neste ambiente escolar.

Portanto, penso que, se o curso que deveria ser para formar profissionais para o mercado de trabalho não dá este suporte básico, que tipo de formação está sendo oferecida para tratarmos destes assuntos em sala de aula?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAETANO, Marcio Rodrigo. Gênero e sexualidade: diálogos e conflitos. In. RANGEL, M.(org). **A escola diante da diversidade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013, p.35-68.



SILVA, Edna Aparecida. CAMPOS, Karin Cozer. **OS ESTUDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE DE FRANCISCO BELTRÃO – PR.** Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor. Artigos 2016. Cadernos online. Volume1.